

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

15 mar 2017 | O Globo

# As grades e a grana

---

*A Lava-Jato resolveu esse falso dilema, prender ou pegar o dinheiro de volta, escolhendo, entre uma pena e outra, aplicar as duas*

Não comemorei a prisão de Sérgio Cabral, apesar de justa, e não consegui me regozijar com sua foto de presidiário coma cabeça raspada. Por razões de estima familiar, preferiria que ele não tivesse merecido essa humilhação. Em compensação, vibrei agora coma perspectiva de que sejam devolvidos os R \$270 milhões subtraídos dos cofres públicos para pôr em dia o 13º salário e os atrasados do funcionalismo estadual, principalmente dos aposentados. Essa parece sera disposição do governo Pezão, eé a reivindicação dos que estão preparando um ato público em favor da devolução. É também a maneira mais eficaz de punir o crime de corrupção, é melhor do que prender e permitir que, depois de alguns anos, o corrupto saia de trás das grades e vá curtir livremente a fortuna roubada.

A Lava-Jato resolveu esse falso dilema — prender ou pegar o dinheiro de volta — escolhendo, entre uma pena e outra, aplicar as duas. Só de bens bloqueados de réus, por exemplo, já foram R\$ 3,2 bilhões. Em 2016, estima-se que houve a maior restituição de recursos já feita pela Justiça criminal brasileira. No balanço de seus três anos, impressionam as mais de cem condenações e, principalmente, o que foi obtido em termos de dinheiro. Apenas aos cofres da Petrobras foram devolvidos cerca de R\$ 500 milhões por meio de acordos de delação premiada e de leniência. Por isso, em Brasília, os que conspiram contra a operação estão com dificuldade de dormir neste período em que escrevo, de tensão pré-lista de Janot, a segunda, uma bomba cujos efeitos devem atingir políticos de todos os grandes partidos. A propósito, vamos ficar devendo ao juiz Sérgio Moro mais essa: a descoberta de que, ao contrário do que se acreditava, vivemos num país rico, ou de ricos, poucos, mas muito ricos. Sempre se disse que o Brasil era subdesenvolvido, carente, terra de pobres e famintos. Betinho morreu tentando mobilizar o país contra o flagelo da fome, e hoje se sabe que, graças à exposição forçada de suas riquezas, meia dúzia de nossos corruptos ajudaria a resolver o problema.

Acho que o primeiro sinal de que estava surgindo uma geração de novos ricos apareceu publicamente em 2004, quando o ex-gerente executivo da Petrobras Pedro Barusco fechou acordo comprometendo-se a contar tudo o que sabia e — essa era a grande revelação — propondo-se a devolver US\$ 100 milhões (sim, de dólares) obtidos com propina. A pergunta que a torcida do Flamengo fazia era: “Se devolveu 100, quanto mais ele não deve ter em nome de laranjas?” Ou então: “Se um simples gerente dispunha de 100 milhões, imagina um seu superior envolvido no mesmo esquema”.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1,877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)